

EFICIÊNCIA DO FUNGICIDA CANTUS APLICADO NA PRÉ E PÓS FLORADA PARA O CONTROLE DO COMPLEXO PHOMA / ASCOCHYTA ALIADO AOS BENEFÍCIOS AGCELENCE DE ÓPERA EM CAFÉ CONILON (*Coffea canephora* Pierre ex Froehner) NO NORTE DO ESPIRITO SANTO.

C. A. Moura e J. G. Rizzo – Eng^o S. Agr^o S. Defesa Agrícola Ltda e Weliton Fereguetti – Eng^o Agr^o BASF

A ocorrência de mumificação de chumbinhos em cafeeiros já é estudada há cerca de 10 anos (Anais do CBPC). Esta mumificação é atribuída ao complexo *Phoma/Ascochyta* e também a fungos secundários, como *Colletotrichum*, *Cladosporium*. Diversos trabalhos relatam a doença, seus danos e medidas de controle. No entanto, sua observação em cafeeiros conilon, é bem mais recente, despertando a atenção dos produtores nos últimos três anos. A perda de botões florais e de chumbinhos por motivos de mumificação no cafeeiro conilon é bem menos severa que em cafeeiros arábica de altitude. Entretanto dependendo das condições climáticas no período de floração e pagamento dos chumbinhos, perdas significativas podem ocorrer na produtividade (Matiello e Krohling in Anais do 35º CBPC, p 46, 2009). Normalmente, o controle do complexo fúngico em café arábica é realizado com a pulverização preventiva de fungicidas na época de clima mais favorável à incidência da doença, o qual ocorre juntamente com período de floração.

O presente trabalho teve o objetivo de avaliar a eficiência do fungicida Cantus (boscalida 500g/kg) na redução de mumificação e perda de chumbinhos, com as aplicações na pré e pós-florada de cafeeiros Conilon no Norte do ES, aliado aos benefícios de AgCelence atribuídos à Ópera. Foram instaladas áreas demonstrativas, nos municípios de Linhares, Sooretama e Jaguaré, nas propriedades Fazenda Olho D'Água, Fazenda Roma e Fazenda Cachoeirão, respectivamente. As pulverizações foram realizadas com pulverizadores mecanizados na vazão de 550L/ha nas propriedades Olho D'Água e Cachoeirão, e via canhão na Fazenda Irmãos Agrizzi, à 880L de calda/ha. Utilizou-se os clones 02 com 23 precoce na lavoura de Linhares e G35 nas lavouras de Sooretama e Jaguaré. Todos os ratos culturais foram os mesmos dentro de cada propriedade, diferindo somente na aplicação de Cantus na pré e pós florada e das duas aplicações de Ópera em Dezembro e Março. O controle de ferrugem e cercospora nas chamadas testemunhas das fazendas seguiu o padrão já utilizado pelos produtores.

Tabela1: Datas de aplicação e caracterização das lavouras utilizadas no estudo. Linhares – ES, 2010

Fazenda	Município	Clone	Irrigação	Stand	Idade da lavoura	Data de aplicação de Cantus
Olho D'Água	Linhares	02 e 23	Gotejamento	3125	3 anos	05/09 e 24/10/2009
Roma	Sooretama	G 35	Aspersão em malha	2330	5 anos	02/08 e 15/10/2009
Cachoeirão	Jaguaré	G 35	Aspersão por Pivô Central	3 333	4 anos	04/09 e 23/10/2009

As avaliações consistiram em contagem do número de frutos por roseta, mensuração da produtividade e da uniformidade de maturação e finalmente da situação de enfolhamento por meio de notas de 0 a 10 no momento da colheita. Para a avaliação de número de frutos por roseta, foi selecionado o 10º ramo florido, contado de cima para baixo, visando padronizar a amostragem. Considerou-se o 1º ramo aquele com pelo menos uma roseta florida. Procedeu-se a contagem de todos os frutos de 24 ramos por tratamento, sorteados ao acaso. Esta avaliação foi realizada duas vezes, uma em novembro de 2009 e outra em fevereiro de 2010. A partir dos dados coletados calculou-se o número total de frutos, o número de rosetas e o número médio de frutos por roseta avaliada (TABELA 02). Para avaliação de produtividade, foram colhidas as ao acaso 12 plantas de cada tratamento. Mediu-se o volume colhido fresco (litros de café). Amostras de 5 litros de cada tratamento foram secas e beneficiadas para obtenção da produtividade final em sacas por hectare (TABELA 03).

Resultados e conclusões

Tabela2: Número médio de frutos por roseta. Linhares – ES, 2010

1ª Avaliação Nov/09	Nº ramos avaliados	Nº total de frutos	Nº de rosetas	Nº frutos por roseta*
Testemunha	72	17041	897	19
Cantus	72	17486	874	20
2ª Avaliação Fev/10	Nº ramos avaliados	Nº total de frutos	Nº de rosetas	Nº frutos por roseta*
Testemunha	72	12091	918	13
Cantus	72	13349	916	15

*Resultado médio das três áreas avaliadas.

Tabela3: Produtividade, maturação e vigor no momento da colheita. Linhares – ES, 2010

Tratamento	Produtividade sc/ha	% frutos Verdes	% frutos Maduros	% frutos Secos	Vigor (notas de 0 - 10)
Testemunha	103	43	40	17	7
Cantus	113	47	42	12	9

Resultados médios das três áreas avaliadas

Ao observarmos os resultados de número de frutos por roseta, percebe-se uma superioridade na retenção de frutos nas áreas com a aplicação de Cantus. Na primeira avaliação (Nov/09) esse diferencial era de um fruto por roseta e na segunda avaliação (fev/10) o diferencial dobrou, refletindo no incremento de produtividade medido na colheita. Quando avaliamos a média de produtividade das três áreas que receberam a proteção de florada com Cantus, que é de 113 sacas/ha comparando com a média das áreas sem proteção de florada que é de 103 sacas/ha percebe-se a

relevância de se proteger a florada e os chumbinhos contra o complexo phoma/ascochyta em cafeeiros conilon, reforçando os resultados de Matiello e Krohling de 2009. Durante o período de maturação dos frutos, foi visível o adiantamento da maturação nas áreas sem tratamento com Ópera, devido principalmente a perda prematura de folhas expondo os frutos à incidência direta do sol fato que não ocorreu nas áreas pulverizadas com Ópera e Cantus, que se mantinham enfolhadas e com verde intenso. Efeito conhecido como AgCelence, atribuído a atuação da estrobilurina piraclostrobina, na redução da síntese de etileno e no aumento da eficiência de transformação do N absorvido pela nitrato redutase. Com relação à ferrugem, devido ao longo período de altas temperaturas e escassez de chuvas de novembro a abril, a incidência não foi significante não justificando avaliações em nenhum dos tratamentos.

Com os resultados apresentados **podemos concluir que:**

O complexo phoma/ascochyta reduz a produtividade de cafeeiros conilon, necessitando de observação e controle;

O uso de Cantus (150g/ha) na pré e pós florada se mostrou eficiente na retenção de frutos em conilon e o ganho em produtividade foi significativo para justificar o controle;

O uso de Ópera garantiu melhor enfolhamento das lavoureas, resguardando o potencial produtivo das mesmas além de promover maior uniformidade de maturação com menor número de frutos secos no momento da colheita garantindo maior tempo de enchimento de grãos nas plantas.